

Pais fazem fila para garantir matrícula

Desde sexta-feira, famílias acampam na porta de escolas na Ceilândia em busca de vagas para os filhos

VANESSA CORDEIRO

Colchões, cadeiras, marmitas, lonas e guarda-chuvas. Na companhia desses equipamentos, pais de Ceilândia, moradores das QNQs e QNRs, dormem na porta de escolas desde a sexta-feira com o objetivo de garantir vagas para seus filhos perto de casa. Eles reclamam que os filhos foram matriculados em colégios distantes, nos setores P Sul, Setor O, na Ceilândia Norte e até em Samambaia.

A situação mais crítica está na Escola Classe 61, na QNR 04. Cerca de 130 pessoas têm esperança de ficar com as vagas remanescentes, que serão preenchidas a partir das 8h de amanhã. Os pais tiveram a informação de que na escola há 29 vagas para a 1ª série, 42 vagas na educação pré-escolar, para crianças com seis anos, e 14 vagas para crianças com cinco anos.

Nem a chuva forte da madrugada de sábado afastou as pessoas da fila. O vigia da escola, com pena dos moradores, abriu o portão e deixou que eles entrassem para se abrigar. Depois que a chuva passou, todos voltaram para o lado de fora.

"Estamos aqui debaixo de lona e só saio depois de garantir a vaga do meu filho", afirma o desempregado André Luiz Correia Martins, que mora quatro casas depois do colégio. "Mandaram o menino para a quadra 29, da Ceilândia Norte. Não tenho como pagar condução todo dia para levá-lo até lá". André tenta garantir uma vaga para

Rafael Henrique Oliveira, seis anos.

A fila não parava de crescer. Preocupado, o diretor da escola, Robervaldo Dantas, 31 anos, alertou aos pais que não há vagas remanescentes para todos. "A Secretaria de Educação está fazendo o remanejamento e não há necessidade de os pais ficarem aqui. Mas eu vou começar a distribuir as senhas para quem estiver na fila a partir das 8h de segunda-feira". A EC 61 tem 1.250 vagas distribuídas entre a pré-escola e a 4ª série do Ensino Fundamental.

A maioria dos pais que estavam na fila tenta garantir vaga para filhos com seis anos. Ceilândia vai sediar, neste ano, o programa Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Apesar de a legislação exigir que o Estado garanta o ensino para crianças entre sete e 14 anos, o governador Joaquim Roriz determinou que no DF a educação seja obrigação a partir dos seis anos. O projeto-piloto começa em Ceilândia.

VAGAS - "Nenhuma criança de seis anos em Ceilândia ficará fora da escola", garante a secretária de Educação, Maristela Neves. "Na Ceilândia, há vagas para todos. As crianças que foram matriculadas longe serão transportadas pelo Es-

tado. Temos uma lista com o nome de todas elas", afirma a secretária.

A dona de casa Maria Aparecida Matias Santos, 45 anos, reclama que a filha Ana Kelly, seis anos, garantiu vaga em uma escola no P Norte. "Preciso pegar dois ônibus para chegar até lá", afirma a moradora da QNQ 6. Maria quer que Kelly estude na EC 62 para ficar perto do irmão, Jean Mendonça dos Santos, sete anos, que é portador de necessidades especiais. "Só saio daqui depois de conseguir a vaga da Kelly. A esperança é a última que morre", garante Maria.

Marli Machado da Silva, moradora da QNQ 3, reclama que mandaram o neto dela, André Frota Barros, seis anos, para uma escola no Setor O. "O governo deu as vagas aqui para os moradores dos condomínios irregulares e nós,

da QNQ e QNR, que estamos aqui há muito mais tempo, tivemos nossos filhos mandados para longe".

O prazo para o preenchimento de vagas remanescentes termina na sexta-feira. Maristela afirma que os pedidos de remanejamento serão atendidos pela Secretaria de Educação na medida do possível. Segundo ela, as vagas são destinadas a quem perdeu a matrícula pelo telefone 156.

As crianças de Ceilândia que foram matriculadas longe serão transportadas pelo Estado"

Maristela Neves,
secretária de Educação
do GDF



Na Escola Classe 61, mais de 130 pessoas formam fila desde a última sexta-feira

BRUNO SPADA